



ENTREVISTA DA SEMANA
Abílio Júnior - Prefeito de Cuiabá
Prefeito comenta polêmicas políticas e revela estratégias para o fortalecimento de Cuiabá - Pág. 3

Jornal Centro-Oeste
Popular
25 anos
fazendo
notícia

INSATISFEITA

Vereadora revoltada insiste em perseguir prefeito de Chapada dos Guimarães

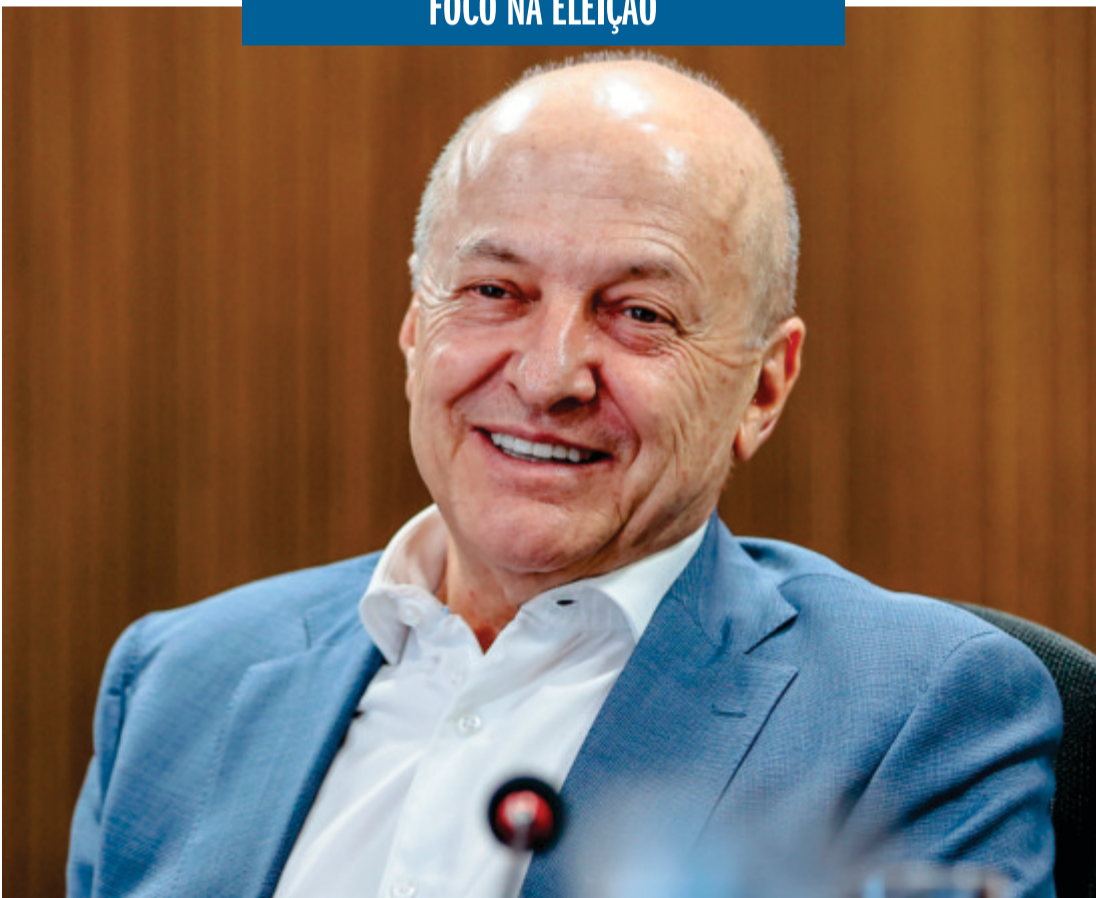
Após derrota nas urnas, ex-vereadora do PSDB intensifica ataques à gestão de Osmar Froner e ao ex-secretário Gilberto, mas não apresenta provas; aliados veem tentativa de autopromoção

Pág. 5

Foto: Assessoria



FOCO NA ELEIÇÃO



Com apoio político robusto, Otaviano Pivetta se firma como um dos principais nomes para disputar o governo em 2026

Vice-governador articula alianças com figuras influentes como Blairo e Eraí Maggi e ganha força como pré-candidato ao governo de Mato Grosso, respaldado por sua atuação como prefeito de Lucas do Rio Verde - Pág. 7

MERCADO IMOBILIÁRIO

Thiago Louzada aposta na valorização de bairros e no potencial de Cuiabá para atrair novos investidores - Pág. 8

Foto: TCE/MT



QUALIDADE NA SAÚDE

Presidente do TCE articula união de poderes para salvar o Hospital Santa Casa de Cuiabá

O presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, afirmou de forma enfática que a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá não pode e não vai fechar, apesar das dificuldades enfrentadas pela unidade. Ele defendeu uma ação conjunta entre os poderes públicos e sugeriu que o Governo do Estado assumisse definitivamente a gestão do hospital.

“É impensável o fechamento da Santa Casa. Só no ano passado foram mais de 120 mil atendimentos. É o único pronto-socorro infantil de portas abertas da cidade, com cerca de 250 crianças atendidas por dia. Como negar saúde à população?”, questionou.

Leia mais na página 4

Foto: Victor Oestrelis



Leonardo acredita que a medida tem caráter político e não deve se concretizar; tarifa de 50% pode causar prejuízos à economia mato-grossense e intensificar tensão comercial entre Brasil e EUA - Pág. 8

PAÍS EM ALERTA

Presidente da AMM critica tarifa de Trump contra o Brasil e alerta para impacto em Mato Grosso

Lucas Leite
Jornalista

Enquanto casais homoafetivos enfrentam barreiras para adotar, o sistema ainda privilegia famílias que rejeitam a maioria das crianças disponíveis

Adoção sem preconceito: quando o amor enfrenta a burocracia

Nos últimos quatro anos, o Brasil registrou um avanço significativo na participação de casais homoafetivos no sistema nacional de adoção. De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entre 2019 e 2023, 1.535 crianças e adolescentes foram adotados por casais do mesmo sexo, representando cerca de 6,4% do total de adoções nesse período. O número saltou de 145, em 2019, para 416, em 2023, e já alcança 203 somente no primeiro semestre de 2024.

Apesar desses avanços, ainda persiste um preconceito estrutural e social que dificulta o processo para essas famílias. É comum que casais homoafetivos enfrentem atrasos injustificados, exigências extras e julgamentos morais disfarçados de pareceres técnicos durante o processo de habilitação e adoção. Isso ocorre mesmo diante de evidências sólidas de que não há qualquer prejuízo no desenvolvimento emocional ou social das crianças adotadas por casais do mesmo sexo.

Enquanto mais de 35 mil pretendentes estão habilitados para adoção, cerca de 4.940 crianças e adolescentes ainda aguardam uma família. O grande paradoxo é que a maioria dos pretendentes, geralmente casais heterossexuais, deseja apenas perfis muito específicos: recém-nascidos, brancos, sem irmãos ou condições de saúde. Essa seletividade exclui grande parte das crianças disponíveis e contribui diretamente para a superlotação dos abrigos.

Casais homoafetivos, ao contrário, tendem a apresentar maior abertura a perfis diversos: crianças mais velhas, grupos de irmãos, com deficiência ou de diferentes etnias. Em outras palavras, são justamente esses casais que contribuem para a redução dos gargalos mais críticos do sistema.

Embora o Supremo Tribunal Federal (STF) tenha garantido o direito à adoção por casais homoafetivos desde 2011, e o CNJ tenha reforçado em 2023 que a orientação sexual não pode ser



Imagem: Criada por Kleber Simioni com recursos de IA da Microsoft Designer

motivo para indeferimento, a prática ainda revela resistência. É o preconceito que muda de forma: aparece nas avaliações subjetivas, nos pareceres de assistentes sociais ou nos atrasos burocráticos sem justificativa.

Infelizmente, parte da sociedade ainda associa a capacidade de criar filhos a um modelo idealizado de família: pai, mãe e filhos biológicos. Mas a realidade é bem diferente, e os dados estão aí para mostrar que o modelo afetivo é mais eficaz que o modelo normativo.

É hora de virar a chave no debate público. Não são os casais homoafetivos os responsáveis por manter os abrigos cheios. São, na verdade, parte da solução. Os verdadeiros responsáveis são os padrões tradicionais e seletivos de adoção, baseados em expectativas irreais e, por vezes, preconceituosas.

Pior: muitos dos menores institucionalizados foram abandonados ou negligenciados por famílias heteronormativas, justamente aquelas que ainda têm mais acesso e credibilidade no sistema de adoção. O ciclo se repete quando o preconceito impede que casais dispostos e preparados adotem essas crianças.

Diversos estudos nacionais e internacionais mostram que filhos criados por casais homoafetivos desenvolvem-se tão bem quanto os criados por casais heterossexuais. O que realmente importa são os

vínculos, o cuidado, o afeto e a estabilidade emocional.

Negar o direito de adotar com base na orientação sexual é não só injusto, mas também irresponsável diante da realidade de milhares de crianças esperando por um lar.

Lucas Leite
é jornalista, assessor de imprensa, social mídia e editor chefe do COPopular

EDITORIAL

Julho Amarelo: A urgente luta contra as hepatites virais

O mês de julho, tradicionalmente marcado pela conscientização sobre a hepatite viral, traz à tona uma questão de saúde pública que ainda precisa de mais atenção: o enfrentamento das hepatites virais, doenças silenciosas que afetam milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Com a campanha Julho Amarelo, mais uma vez, somos convocados a refletir sobre o impacto dessas doenças e a importância de ações preventivas, diagnóstico precoce e acesso universal ao tratamento.

As hepatites virais, em especial as do tipo A, B, C, D e E, possuem características distintas, mas têm em comum a capacidade de comprometer o fígado, podendo levar a complicações graves, como cirrose e câncer hepático. O mais alarmante é que muitas dessas infecções podem ser assintomáticas por anos, tornando a detecção precoce ainda mais difícil. Isso faz com que o diagnóstico tardio seja um fator crucial para o aumento da mortalidade.

No Brasil, as hepatites B e C são as mais prevalentes, com a transmissão ocorrendo principalmente por meio do contato com sangue contaminado e, no caso da hepatite B, também por relações sexuais desprotegidas e da mãe para o filho durante o parto. A hepatite A, por sua vez, está geralmente relacionada ao consumo de água ou alimentos contaminados, refletindo uma questão de saneamento básico e condições de higiene.

A boa notícia é que a prevenção é possível. Existem vacinas eficazes contra a hepatite A e B, e os tratamentos para as hepatites B e C têm avançado significativamente, com terapias antivirais que podem garantir uma vida saudável aos pacientes quando iniciadas precocemente. Porém, para que isso aconteça, é fundamental a disseminação de informações corretas sobre as formas de transmissão, prevenção e as opções de tratamento.

É inegável que o Julho Amarelo tem desempenhado um papel essencial na mobilização da sociedade em torno do tema. A campanha, que envolve diversos setores

da saúde e da sociedade civil, visa alertar para a necessidade de diagnóstico e tratamento, além de promover políticas públicas mais eficazes para o controle e a eliminação das hepatites virais. A cada ano, é mais visível o esforço para ampliar o acesso aos testes rápidos de hepatite, promovendo a conscientização de que a detecção precoce pode salvar vidas.

No entanto, para que o enfrentamento das hepatites virais seja realmente efetivo, é preciso mais do que campanhas pontuais. O Brasil ainda enfrenta grandes desafios em relação ao acesso à saúde, especialmente nas regiões mais afastadas e em comunidades vulneráveis. Muitos ainda não sabem que podem ser portadores do vírus, e a falta de informações e infraestrutura adequada impede que muitos tratamentos cheguem àqueles que mais precisam.

É preciso garantir que a luta contra as hepatites virais não se limite a um mês do ano, mas que seja uma prioridade de saúde pública constante. Políticas de prevenção devem ser incorporadas de forma permanente nas unidades de saúde, e o incentivo ao diagnóstico precoce precisa ser ampliado, especialmente entre os grupos mais expostos aos fatores de risco.

Ao refletirmos sobre o Julho Amarelo, somos chamados a repensar o papel de cada um de nós no combate à hepatite viral. A conscientização é o primeiro passo para a mudança, e ela começa com a informação correta. Ao final, é um esforço coletivo que pode mudar a realidade de milhares de pessoas, garantindo uma sociedade mais saudável e protegida dessas doenças tão silenciosas, mas que podem ser prevenidas e tratadas.

Que o Julho Amarelo nos lembre que a luta contra as hepatites virais não é apenas um ato de saúde, mas um ato de cidadania.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
(65) 3052-6030 ou 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE
Kleber Simioni

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcopopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO



Poder feminino

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) vive um momento histórico de avanço na representatividade feminina, com três deputadas exercendo simultaneamente mandatos na Casa: Janaina Riva (MDB), Professora Graciele (PT) e Valdenéria Dutra (PSB). Esse cenário eleva a participação das mulheres no parlamento de 4,17% para 12,50%, marcando um importante passo rumo à equidade de gênero na política estadual. Para Janaina Riva, essa ampliação é essencial para que pautas sensíveis às mulheres, como o direito de escolha sobre o parto, o combate ao feminicídio e a redução da violência doméstica, ganhem mais visibilidade e prioridade. A deputada em exercício Professora Graciele reforça a urgência da presença feminina na formulação de políticas públicas, especialmente em um estado com altos índices de violência contra a mulher. Já Valdenéria Dutra celebrou a conquista e destacou a importância de fortalecer a presença das mulheres nos espaços de poder, defendendo um futuro com mais vereadoras, deputadas e senadoras comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e segura para todas.

"Tarifaço"



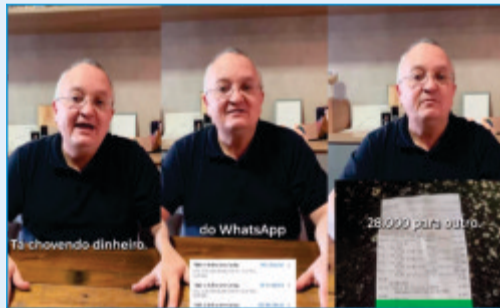
O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), defendeu uma postura cautelosa do Brasil diante do "tarifaço" anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertando que uma retalição de igual intensidade pode agravar ainda mais a crise comercial e gerar prejuízos econômicos ao país. Em resposta à fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que prometeu aplicar o princípio da reciprocidade com tarifas equivalentes, Mendes pediu sensatez e estratégia, destacando a importância da boa relação internacional para a manutenção da balança comercial brasileira. Segundo ele, o Brasil é altamente dependente do comércio exterior e não pode se dar ao luxo de entrar em um confronto que comprometa suas exportações, especialmente em um cenário de fragilidade fiscal. Evitando tomar partido político, Mauro Mendes criticou a condução ideológica das decisões e defendeu que tanto Lula quanto Trump devem priorizar os interesses concretos de seus respectivos países, sem transformar questões comerciais em disputas políticas.

Movimentação sendo feita



O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini, revelou que, de olho nas articulações para as eleições de 2026, convidou o vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos) a se filiar ao Partido Liberal (PL). A iniciativa busca fortalecer a direita e evitar uma possível divisão de votos, já que Pivetta é uma figura bem aceita nesse espectro político e poderia enriquecer o desempenho do candidato liberal ao governo estadual. Apesar do convite, Pivetta ainda não deu uma resposta definitiva, o que, segundo Abílio, será respeitado com o tempo necessário para sua decisão. O prefeito reforçou, no entanto, que o PL já trabalha com a pré-candidatura do senador Wellington Fagundes e que não há intenção de minar sua construção. Já o presidente estadual do PL, Ananias Filho, afirmou que a possível candidatura de Pivetta ainda é prematura e garantiu que o partido está preparado para disputar o governo, com nomes e estrutura, mesmo que não conte com o apoio do grupo do governador.

"Tá chovendo dinheiro"



O ex-governador e advogado Pedro Taques, que atua na defesa de sindicatos e entidades de servidores estaduais pelo escritório AFG & Taques, revelou que tem recebido relatos de trabalhadores surpreendidos com depósitos via Pix de altos valores feitos pela investigada Capital Consig, envolvida no caso conhecido como "farras dos consignados". Segundo Taques, servidores têm enviado prints mostrando transferências inesperadas, que chegam a até R\$ 30 mil, mesmo sem qualquer decisão judicial que determine a devolução de valores — apenas a suspensão dos descontos em folha. A situação de lavanta suspeitas e gera perplexidade, já que os beneficiários não foram previamente comunicados sobre a origem ou justificativa desses repasses. O advogado afirmou que sua equipe está analisando a legalidade e a procedência dessas movimentações financeiras.

Concursamento



O vereador Demilson Nogueira (PP) anunciou que apresentará um projeto de lei para limitar a vigência dos 50 novos cargos comissionados criados pela Prefeitura de Cuiabá, por meio da Lei Complementar nº 26/2025, a um prazo máximo de 18 meses. A intenção é garantir que essas vagas, de natureza técnica, sejam futuramente preenchidas por meio de concurso público, conforme determina a Constituição Federal. Demilson destacou que cargos comissionados devem ser destinados apenas a funções de direção, chefia ou assessoramento, e não a atividades técnicas permanentes. Embora reconheça a importância da reestruturação administrativa proposta pelo Executivo, o vereador criticou o uso do regime de urgência na tramitação da matéria, reforçando que o papel do Legislativo é discutir, corrigir e propor aprimoramentos à gestão pública.

Abílio Júnior - Prefeito de Cuiabá

Prefeito comenta polêmicas políticas e revela estratégias para o fortalecimento de Cuiabá



Em um momento marcado por polêmicas envolvendo a gestão anterior e desafios financeiros, o prefeito de Cuiabá, Abílio, concede esta entrevista exclusiva ao Centro Oeste Popular. Ele fala sobre a recente oitiva do ex-prefeito Emanuel Pinheiro na Câmara Municipal, responde às críticas feitas à sua administração, comenta sobre as dificuldades para captar recursos federais e detalha as estratégias para aumentar a arrecadação municipal sem criar novos impostos. Além disso, o gestor aborda o atual cenário econômico da cidade e as perspectivas para os próximos anos, destacando a importância do apoio do governo estadual para superar as adversidades. Confira a seguir os principais pontos dessa conversa franca e esclarecedora.

“ Eu venho à Câmara porque quero, ele vem porque é convocado ”

Da Redação

Centro Oeste Popular - Como o senhor avalia a vinda do ex-prefeito Emanuel Pinheiro à Câmara Municipal para depor sobre o caso do estacionamento rotativo? O senhor acredita que esse episódio representa o encerramento de um ciclo ou ainda há desdobramentos importantes por vir?

Abílio - Eu não assisti à oitiva inteira, vi apenas um vídeo no final, em que ele fala sobre visão. São formas muito diferentes de enxergar a administração pública. A visão dele é bem distinta da minha. Por exemplo: eu venho à Câmara porque quero; ele, porque é convocado. Eu recebo a polícia na minha casa para almoçar; ele, às seis horas da manhã.

Centro Oeste Popular - O ex-prefeito fez críticas à sua gestão, afirmando que o senhor tomou posse, mas ainda não assumiu de fato. Como o senhor responde a essas declarações?

Abílio - Bom, pelo menos eu tomei posse e estou exercendo a gestão. Ele, por um período, foi proibido de entrar na prefeitura, e a esposa dele, impedida de permanecer lá também. São formas bem diferentes de encarar a administração pública.

Centro Oeste Popular - Na sua avaliação, faltou preparo ou qualidade por parte dos vereadores na hora de questionar o ex-prefeito Emanuel Pinheiro durante a oitiva?

Abílio - Perguntaram a ele por que vinculou o FPM, o repasse do governo federal, ao contrato do estacionamento rotativo? Se perguntaram, foi uma boa pergunta. Perguntaram por que ele assinou o aditivo do contrato mesmo com parecer contrário da Procuradoria? Se sim, ótimo. E questionaram por que ele deixou uma dívida de R\$ 9 milhões, sendo que ele mesmo se declarou 'pai da criança'? Afinal, ele não pagou nem em 2023, nem em 2024, durante todo o tempo em que esteve à frente da gestão. É um pai ausente, não é?

Centro Oeste Popular - O senhor acredita que medidas como essa podem influenciar o projeto político dele para 2026? Quais os possíveis impactos para o cenário eleitoral?

Abílio - Olha, ele vai garantir os votos dele de qualquer jeito. Tem gente que vota no Lula, e tem gente que vota nele. Tem gente que gosta de mentiroso. Fazer o quê?

Centro Oeste Popular - O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, afirmou no programa do Wilson Santos que será destina-

do um orçamento de R\$ 18 milhões para ajudar na resolução da questão do Contorno Oeste. O senhor acredita nesse recurso? E qual a sua expectativa sobre a efetiva chegada desse apoio para a prefeitura?

Abílio - Ele me ligou e disse que o empenho será feito em novembro para pagamento no ano que vem. Só que o pessoal está sendo desocupado ainda este ano, acho que no próximo mês. Então, é um recurso empenhado em novembro, destinado para o ano seguinte. Em novembro, ele fará a aprovação na Câmara Federal, e só no ano que vem, por volta de março, quando o orçamento for aberto, o governo federal fará o pagamento. Portanto, vai chegar tarde. É importante conseguir os recursos agora. Acredito que ele, como ministro, teria condições de conversar com o governo federal para tentar antecipar esse recurso, porque para o ano que vem será tarde.

Centro Oeste Popular - Como o senhor avalia o cenário atual de contenção de despesas e renegociações financeiras? Qual o prazo esperado para a resolução desses parcelamentos?

Abílio - Acredito que vamos enfrentar um período de contenção de despesas, renegociações e parcelamentos ao longo dos próximos dois a três anos; não será uma solução de curto prazo. Quando falamos em parcelamento, ele geralmente é de longo prazo, sim. O prazo padrão é de dois a três anos, mas pode haver parcelamentos menores, inferiores a 18 meses, para as empresas que aceitarem oferecer uma renegociação nos valores. Por exemplo, se uma empresa concede um desconto de 30% na dívida, conseguimos reduzir o tempo de parcelamento e quitar o valor em um prazo menor.

Centro Oeste Popular - De que forma a regularização fundiária pode ampliar a arrecadação municipal sem a necessidade de criar novos impostos?

Abílio - Ao ampliar nossa base de arrecadação, conseguimos aumentar a receita dos impostos já existentes, sem precisar criar novos tributos. A regularização fundiária faz com que mais imóveis estejam devidamente regularizados, o que amplia o número de contribuintes. Além disso, a regularização possibilita a venda e a ampliação de imóveis, gerando maior movimentação econômica no município. Com isso, arrecadamos mais por meio do ITBI, da construção civil e de outros impostos relacionados a empreendimentos de médio e alto padrão. Por exemplo, a venda de imóveis próximos a

grandes condomínios de luxo também contribui para aumentar a receita, o que ajuda a pagar dívidas e financiar a própria regularização fundiária. Além disso, vamos encaminhar à Câmara um projeto para parcelar boa parte dessas dívidas, diluindo o pagamento em até 24 ou 36 meses, facilitando a quitação e garantindo a continuidade do processo.

Centro Oeste Popular - O senhor tem buscado recursos junto ao governo federal para financiar projetos da cidade? Como avalia a relação política com o presidente Lula, especialmente diante das dificuldades para obter esses recursos?

Abílio - Sim, temos buscado recursos junto ao governo federal, mas, infelizmente, a resposta tem sido muito limitada. O governo Lula não tem dado apoio nem mesmo aos municípios governados pelo PT, quanto mais aos demais. Por isso, não esperamos muito do governo federal. Nosso secretariado já protocolou diversos pedidos.

Por exemplo, no início deste ano, enfrentamos uma das maiores crises de chikungunya do país, chegando a ocupar o primeiro lugar em casos. O Ministério da Saúde enviou R\$ 1 milhão para atender essa demanda na saúde. No entanto, para ampliar as ações dos agentes comunitários e de endemia, além de ampliar leitos hospitalares, precisaríamos de cerca de R\$ 15 milhões, valor que infelizmente não recebemos.

Quanto à minha oposição ao governo federal, acredito que é legítima, pois o presidente tem seus eleitores aqui, mas essa postura dele deixa muitos deles sem apoio. Recentemente, o ministro Carlos Fávaro, em conversa comigo e com o deputado Wilson Santos, sinalizou a intenção de ajudar no Contorno Leste com R\$ 18 milhões, mas essa verba só estaria disponível no próximo ano. O problema é que a decisão sobre a desapropriação está marcada para 17 de julho e não podemos esperar tanto tempo. Perguntei ao ministro se não havia possibilidade de liberar recursos ainda este ano, mas ele informou que Brasília enfrenta dificuldades ainda maiores, com o teto de gastos rigoroso e falta de recursos para subsidiar os municípios. Nenhum município de Mato Grosso tem conseguido repasses significativos do governo federal recentemente. Por isso, intensificamos o diálogo com o governo do estado, principalmente com o governador Mauro Mendes, e temos uma nova agenda marcada para esta semana. Apresentaremos um relatório detalhado e reforçaremos que a ajuda do estado é fundamental para tirar Cuiabá dessa situação difícil.

QUALIDADE NA SAÚDE

Presidente do TCE articula união de poderes para salvar o Hospital Santa Casa de Cuiabá

Sérgio Ricardo defende união de forças entre Prefeitura, Estado e Justiça do Trabalho e sugere que o Governo assumira definitivamente a gestão do hospital

Ana Carolina Guerra | Da Redação

O presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, afirmou de forma enfática que a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá não pode e não vai fechar, apesar das dificuldades enfrentadas pela unidade. Ele defendeu uma ação conjunta entre os poderes públicos e sugeriu que o Governo do Estado assumira definitivamente a gestão do hospital.

“É impensável o fechamento da Santa Casa. Só no ano passado foram mais de 120 mil atendimentos. É o único pronto-socorro infantil de portas abertas da cidade, com cerca de 250 crianças atendidas por dia. Como negar saúde à população?”, questionou.

Atualmente, a gestão formal da unidade está a cargo do Governo do Estado e da Prefeitura de Cuiabá, mas o imóvel é administrado pe-



Sérgio Ricardo informou que solicitou uma audiência com o TRT para tratar do tema e pretende envolver todas as instituições ligadas à causa

lo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que recebe o valor do aluguel para quitar dívidas trabalhistas da instituição.

“O Estado, na prática, já está comprando a Santa Casa, pagando R\$ 500 mil por mês para abater essas dívidas. Falar em fechamento sem apre-

sentar uma alternativa concreta à população não faz sentido”, afirmou.

Sérgio Ricardo informou que solicitou uma audiência com o

TRT para tratar do tema e pretende envolver todas as instituições ligadas à causa. Serão convidados para a reunião o prefeito Abílio Brunini, a Câmara Municipal, o Governo do Estado, o Ministério Público e demais órgãos públicos. O objetivo, segundo ele, é buscar uma solução conjunta, institucional e definitiva, evitando debates fragmentados e declarações isoladas na imprensa.

Na avaliação do conselheiro, cabe ao Governo do Estado liderar o processo de recuperação da Santa Casa, já que vem arcando com os custos mensais das dívidas trabalhistas. Ele também anunciou que irá articular uma reunião com representantes do Executivo estadual, Prefeitura, Ministério Público, Tribunal de Justiça, Assembleia Legislativa e outras instituições para discutir o futuro da unidade.

“A Santa Casa tem mais de 200 anos, já enfrentou inúmeras crises e nunca fechou. E não será agora”, declarou.

Sérgio Ricardo disse confiar que o governador Mauro Mendes não permitirá o fechamento da instituição. Para ele, a Santa Casa é um patrimônio de Cuiabá e nenhuma autoridade deve querer associar sua gestão ao encerramento das atividades do hospital. Ele acredita que, com diálogo entre os poderes, será possível garantir a continuidade dos atendimentos.

Referência no atendimento infantil e em maternidade, especialmente para a população de baixa renda, o eventual fechamento da Santa Casa comprometeria seriamente o acesso à saúde pública no município.

EM BUSCA DE ALIADOS

Janaina Riva articula nova executiva do MDB em Mato Grosso com foco em unidade e renovação

Deputada busca uma chapa de consenso com ampla representatividade e prevê registro antes da convenção; federação com Republicanos e disputa ao Senado seguem em pauta

Ana Carolina Guerra | Da Redação

A deputada estadual Janaina Riva (MDB) afirmou que a nova executiva estadual do MDB em Mato Grosso está em fase de construção e deve contar com 71 membros, o máximo permitido pelo regimento interno do partido. Segundo ela, a composição busca garantir representatividade de deputados estaduais e federais, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. A intenção é registrar a chapa antes da convenção marcada para 21 de agosto.

Janaina destacou que o processo está sendo conduzido com diálogo interno. Reuniões preparatórias já foram realizadas, incluindo conversas com o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, e o ex-presidente Michel Temer. Ela acredita em uma transição harmoniosa com a gestão atual, comandada por Carlos Bezerra, e aposta em uma chapa de consenso. Os nomes para os cargos de presidência, vice, secretaria-geral e tesouraria ainda não foram definidos, mas serão discutidos nas próximas reuniões com lideranças do partido.

Sobre a participação do grupo do ex-prefeito Emanuel Pinheiro e do deputado federal Emanuelzinho, Janaina disse que não vê conflito. Ambos teriam sido convidados para a pré-convenção, mas optaram por não participar. Para ela, discussões partidárias devem ocorrer internamente, e não por meio da imprensa. Ela também afirmou respeitar quem segue outros caminhos políticos, como o PSD.

“Não vejo isso como uma queda de braço. Eles têm outros projetos e a gente respeita. O Emanuelzinho, por exemplo, tem ligação com o PSD e é vice-líder do governo Lula. Ele foi convidado, mas optou por não participar. Co-



Janaina destacou que o processo está sendo conduzido com diálogo interno. Reuniões preparatórias já foram realizadas, incluindo conversas com o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, e o ex-presidente Michel Temer

mo ele não esteve presente, não cabe a mim fazer esse debate pela imprensa”, afirmou.

Ao comentar sobre o MDB em Cuiabá, Janaina lembrou que a capital ainda opera sob comissão provisória, pois nunca houve convenção para formação de diretório. Ela afirmou que a situação preocupa o partido e declarou apoio ao deputado Juca do Guaraná para liderar a organização da sigla na capital.

A parlamentar ainda contou sobre a possível federação entre o MDB e o Republicanos, afirmando que a decisão será tomada em nível nacional, mas acredita na viabilidade da aliança, devido aos alinhamentos políticos e interesses das bancadas federais. A expectativa é que a definição ocorra até outubro.

Sobre uma possível candidatura ao Senado em 2026, Janaina foi cautelosa e disse que ainda é cedo para projeções. Ela citou fatores como uma eventual renúncia do governador Mauro Mendes, a definição das candidaturas presidenciais e os prazos de desincompatibilização como pontos a considerar. “O momento é de viver um dia de cada vez”, afirmou.

1 MILHÃO de leitores por mês

GRUPO milas DE COMUNICAÇÃO

Popular | tangara | AnotíciaMT | RESUMO

GRUPO NA WEB
www.copopular.com.br
www.anoticiamt.com.br
www.tangaraonline.com.br
www.resumoonline.com.br

O maior portal de notícias do médio norte alcançando mais de 400 mil leitores mês.

copopular.com.br
(65) 3052-6030 / 3052-6031

GRUPO milas DE COMUNICAÇÃO

INSATISFEITA

Fabiana Nascimento ressurgue com críticas infundadas e é acusada de retaliação política

Após derrota nas urnas, ex-vereadora do PSDB intensifica ataques à gestão de Osmar Froner e ao ex-secretário Gilberto, mas não apresenta provas; aliados veem tentativa de autopromoção

■ | Da Redação

A ex-vereadora Fabiana Nascimento de Souza (PSDB) voltou ao centro do debate político local nos últimos dias, não por propostas ou ações concretas, mas por declarações polémicas contra a gestão do atual prefeito Osmar Froner (União Brasil). Derrotada nas últimas eleições, Fabiana tem recorrido a discursos agressivos e a insinuações de irregularidades administrativas que, até o momento, carecem de qualquer embasamento legal ou comprovação documental.

Seu comportamento, segundo analistas políticos e aliados do governo, revela mais uma tentativa de manter-se em evidência política do que uma contribuição efetiva ao debate público. Em vez de apresentar propostas ou fazer oposição propositiva, Fabiana tem apostado em ataques diretos ao prefeito e a membros estratégicos da administração, como o ex-secretário Gilberto, responsável por importantes mudanças na estrutura administrativa da prefeitura.



O comportamento de Fabiana, segundo analistas políticos e aliados do governo, revela mais uma tentativa de manter-se em evidência política do que uma contribuição efetiva ao debate público

Desde que deixou o cargo de vereadora, Fabiana Nascimento tem mantido uma presença constante nas redes sociais, onde publica vídeos e textos com críticas à atual gestão. Seu discurso, no entanto, tem sido considerado por muitos como inconsistente e oportunista, já que as acusações levantadas não são acompanhadas de documentos ou denúncias formais nos órgãos de controle.

Em uma de suas últimas aparições públicas, Fabiana insinuou favorecimentos dentro da gestão municipal e levantou suspeitas sobre a atuação do ex-secretário Gilberto, que coordenou a reorganização de setores considerados ineficientes da prefeitura. A ex-vereadora,

porém, não apresentou qualquer prova que corrobore suas afirmações, o que gerou forte reação de aliados do governo.

O prefeito Osmar Froner tem colecionado índices crescentes de aprovação popular desde o início de seu mandato. Com uma gestão pautada na eficiência, no equilíbrio fiscal e na transparência, Froner tem avançado em obras de infraestrutura, ampliado serviços de saúde e educação, além de modernizar a máquina pública.

De acordo com levantamento recente de um instituto regional de pesquisa, a aprovação da atual administração ultrapassa os 65%, número considerado expressivo em um contexto

nacional de desconfiança generalizada nas instituições públicas. O levantamento também apontou que a maioria da população vê o prefeito como um gestor responsável, comprometido com os interesses da comunidade.

Um dos principais alvos de Fabiana, o ex-secretário Gilberto foi peça-chave na reformulação de setores estratégicos da prefeitura. Com perfil técnico e reconhecida experiência em gestão pública, ele liderou a modernização de processos internos e a criação de políticas voltadas à eficiência administrativa.

Entre suas contribuições mais relevantes está a implantação de um novo modelo de gestão de recursos humanos e o fortalecimento da Controladoria Interna, o que permitiu maior controle dos gastos públicos e mais transparência nas contratações.

As críticas de Fabiana ao ex-secretário, portanto, soam desproporcionais aos olhos de muitos. A falta de evidências concretas levanta suspeitas sobre a motivação real de suas declarações. Para apoiadores do governo, trata-se de uma tentativa de enfraquecer figuras técnicas que, com competência, têm contribuído para o sucesso da administração atual.

Durante seu mandato na Câmara Municipal, Fabiana Nascimento ficou conhecida por um estilo combativo, mas com poucos resultados práticos. Apesar de se apresentar como fiscalizadora do Executivo, seu trabalho foi marcado por embates frequentes e poucas propostas legislativas relevantes.

Segundo levantamento feito pela própria Câmara ao final da legislatura passada, Fabiana foi uma das vereadoras com menor número de projetos aprovados. Além disso, enfrentou críticas de colegas por sua postura intransigente e pela dificuldade de construir diálogo em pautas importantes para o município.

Agora, fora do cargo e sem mandato, a ex-vereadora parece repetir o mesmo padrão de comportamento: oposição baseada em denúncias vazias, ausência de provas e foco em disputas políticas ao invés de contribuir com o debate sobre os rumos da cidade.

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!

SALA COMERCIAL À VENDA
NO EDIFÍCIO ELDORADO HILL

LINDA, MOBILIADA E COM PADRÃO A
DE ACABAMENTO.
PRONTA PARA USO, NO MELHOR PONTO
COMERCIAL DA CIDADE!

TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

ORGULHO DO NOSSO MATO GROSSO

QUE É TOLERÂNCIA ZERO
CONTRA FACÇÕES CRIMINOSAS.



Governo de
Mato Grosso

Giuliana Altimari

65 9.9641-0281
giu.megapop@gmail.com

Frases Não temos como impedir as pessoas de falarem da gente, mas podemos escolher quem ouvir.



ESTÁ COLUNISTA GIULIANA ÁLTIMARI EM ENTREVISTA PARA O PLANTÃO PODCAST FALANDO DE PSICOTERAPIA HOLÍSTICA



IDE GUIMARÃES E LEILA MALOUF



FERNANDO DO BADALADO SITE POCONÉ ONLINE



DEIXAMOS OS PARABÉNS PARA QUERIDA LUCY FERNANDES



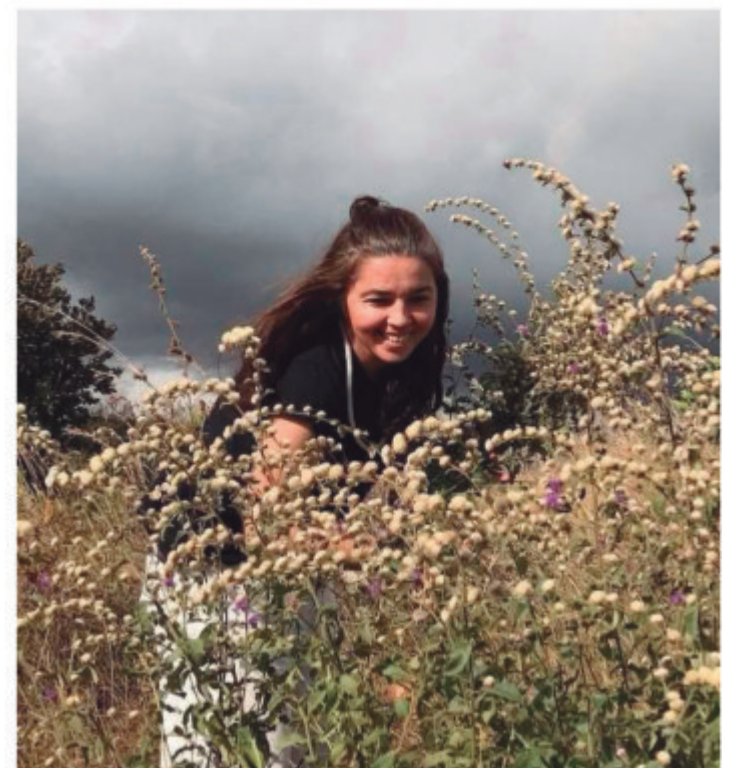
A COLUNA DEIXA OS PARABÉNS PARA O DJ VASCO NEVES



ANIVERSARIANTE DA SEMANA, MARINELLA É RECONHECIDA COMO UMA FARMACÊUTICA DE EXCELÊNCIA, CUJA DEDICAÇÃO E COMPETÊNCIA FAZEM A DIFERENÇA NA VIDA DE MUITOS. O JORNAL CENTRO-OESTE POPULAR CELEBRA ESTE MOMENTO ESPECIAL DESEJANDO A ELA MUITAS FELICIDADES SAÚDE E CONQUISTAS. QUE ESTA NOVA ETAPA SEJA REPLETA DE REALIZAÇÕES E MOTIVOS PARA sorrir!



ARIE CAMPOS E MADONA



RUTH ALBERAAZ

FOCO NA ELEIÇÃO

Com apoio político robusto, Otaviano Pivetta se firma como um dos principais nomes para disputar o governo em 2026

Vice-governador articula alianças com figuras influentes como Blairo e Eraí Maggi e ganha força como pré-candidato ao governo de Mato Grosso, respaldado por sua atuação como prefeito de Lucas do Rio Verde

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

O nome do vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta (Republicanos), ganha cada vez mais força nos bastidores políticos como potencial sucessor de Mauro Mendes (União) nas eleições de 2026. Com um histórico de gestão pública elogiado, especialmente à frente da Prefeitura de Lucas do Rio Verde, Pivetta agora articula alianças estratégicas com figuras de peso da política e do agronegócio mato-grossense, entre elas, Blairo Maggi, Eraí Maggi e diversos deputados estaduais e federais.

Pivetta tem um perfil técnico e conciliador, o que o tornou uma figura de confiança no atual governo. Como vice-governador, acumulou protagonismo em articulações administrativas e condução de projetos estruturantes, além de ser um elo importante com o setor produtivo. Agora, com a sinalização de que Mauro Mendes deve concorrer ao Senado, Pivetta se prepara para ocupar a linha de frente da sucessão estadual.

Um dos seus principais trunfos é o legado como prefeito de Lucas do Rio Verde, município que governou por três mandatos. Durante sua gestão, a cidade foi reconhecida nacionalmente por índices elevados de qualidade de vida, desenvolvimento urbano, transparência e eficiência na administração pública. Seu modelo de gestão é considerado exemplar e replicável em outras cidades do interior do país.

Foto: Sacom/MT



Pivetta tem um perfil técnico e conciliador, o que o tornou uma figura de confiança no atual governo. Como vice-governador, acumulou protagonismo em articulações administrativas e condução de projetos estruturantes

Recentemente, o vice-governador passou a intensificar encontros políticos com lideranças influentes. Em um jantar reservado realizado em Cuiabá, Pivetta recebeu apoio público de Blairo Maggi, ex-governador, ex-senador e uma das figuras mais influentes do agronegócio nacional. Eraí

Maggi, empresário e também liderança relevante do setor, reforçou a articulação política em torno do nome de Pivetta. Também participaram do encontro deputados estaduais, federais e lideranças de partidos como União Brasil, MDB, Republicanos e PL.

A expectativa é que, com o apoio do

lítico e capital eleitoral para disputar, com boas chances de vitória, o comando do Palácio Paiaguás.

Se o atual ritmo de articulação e consolidação de alianças se mantiver, o caminho para Pivetta rumo ao governo de Mato Grosso parece cada vez mais pavimentado.

atual governador, Pivetta construa uma candidatura de consenso dentro da base governista, evitando disputas internas e garantindo a continuidade do projeto político e econômico em curso em Mato Grosso.

Aliados próximos afirmam que Pivetta é visto como o nome ideal para manter a estabilidade fiscal, os investimentos em infraestrutura e o bom relacionamento com os setores produtivos e os poderes instituídos. Além disso, sua capacidade de diálogo e histórico de entrega o colocam em vantagem diante de possíveis concorrentes.

Com o cenário de 2026 ainda em formação, Otaviano Pivetta larga na frente: tem experiência, apoio po-

CHÁCARA À VENDA 15KM DE CUIABÁ

LINDA PROPRIEDADE COM 3 QUARTOS (2 SUÍTES), PISCINA, CHURRASQUEIRA, FOGÃO A LENHA, GALINHEIRO, CHIQUEIRO E TOTALMENTE CERCADA.



TEM INTERESSE?

R\$ 800 MIL – ACEITA PROPOSTA

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

APARTAMENTO À VENDA

MOBILIADO, 2 QUARTOS, PRÓXIMO AO CPA E A APENAS 300M DO SHOPPING PANTANAL. ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E ACABAMENTO DE PRIMEIRA!



TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

PAÍS EM ALERTA

Presidente da AMM critica tarifa de Trump contra o Brasil e alerta para impacto em Mato Grosso

Leonardo acredita que a medida tem caráter político e não deve se concretizar; tarifa de 50% pode causar prejuízos à economia mato-grossense e intensificar tensão comercial entre Brasil e EUA

Ana Carolina Guerra | Da Redação



Foto: Victor Ostentis

O presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Leonardo Bortolin, classificou como “péssima” a possível imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Para ele, a medida anunciada pelo ex-presidente americano Donald Trump, por meio de carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem forte cunho político e dificilmente será implementada.

“Acredito que isso não se concretize. Certamente causaria um grande impacto econômico para Mato Grosso, principalmente pela dependência da importação de matéria-prima”, alertou Bortolin, destacando os riscos que uma guerra comercial com os EUA representaria para os setores industrial e agropecuário do estado.

O anúncio de Trump ocorre em meio a um recorde histórico nas exportações brasileiras para os EUA. Segundo dados da Amcham Brasil, entre janeiro e maio deste ano, o Brasil exportou US\$ 16,7 bilhões aos Estados Unidos, um aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2024. Mesmo com tarifas em vigor desde abril, o comércio bilateral seguia em crescimento.

Com a previsão de que novas tarifas entrem em vigor em 1º de agosto, especialistas alertam para uma possível escalada na tensão comercial entre os dois países. O governo brasileiro já sinalizou uma possível retaliação, com aumento de impostos sobre produtos americanos. Em resposta, Trump afirmou que eventuais tarifas brasileiras levarão a novos aumentos sobre exportações do Brasil, o que chamou de “escada tarifária”.

A carta enviada a Lula mistura argumentos comerciais com críticas políticas. Trump acusa o Brasil de manter barreiras comerciais injustas e cita o julgamento de Jair Bolsonaro no STF como “uma vergonha internacional”. Também acusa o país de atacar eleições livres e violar a liberdade de expressão de cidadãos americanos, sem apresentar evidências.

A reação de entidades do setor produtivo brasileiro foi de preocupação. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmou que a medida ameaça empregos e carece de fundamento econômico. Já o economista e Nobel Paul Krugman classificou a iniciativa como mais um exemplo do uso de tarifas com fins ideológicos.

Trump também sugeriu que empresas brasileiras poderiam evitar as tarifas transferindo sua produção para os Estados Unidos, prometendo facilitar os trâmites regulatórios. Segundo ele, a tarifa de 50% é “inferior ao necessário” e poderá ser ajustada conforme a resposta brasileira.

Embora Trump alegue desequilíbrio comercial, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que, desde 2009, o Brasil acumula um déficit de US\$ 88,6 bilhões nas trocas com os EUA, o que contradiz seu argumento.

Para Leonardo Bortolin, a prioridade deve ser preservar a estabilidade comercial e evitar prejuízos aos produtores brasileiros. Ele ressaltou que a relação comercial com os Estados Unidos é estratégica, especialmente para Mato Grosso, e defendeu maturidade institucional para que disputas políticas não se transformem em crises econômicas.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Thiago Louzada aposta na valorização de bairros e no potencial de Cuiabá para atrair novos investidores

Profissional do setor destaca expansão do mercado, mudanças no perfil dos compradores e oportunidades em imóveis compactos e de alto padrão

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Com olhar atento às transformações urbanas e ao comportamento do consumidor, o empreendedor Thiago Louzada, 42 anos, vem se consolidando no setor imobiliário de Mato Grosso ao aliar visão estratégica e profundo conhecimento de mercado. Natural de São Joaquim da Barra (SP), casado e morando há cinco anos no estado, ele vê grandes oportunidades no ramo, mesmo diante da taxa Selic elevada, atualmente em 15%.

Atuando com imóveis na planta, Thiago mantém parcerias com construtoras de destaque como Plaenge, Vivart, Gerencial, Gingo e Vila Bosque. Também trabalha com imóveis de terceiros em bairros valorizados como Boa Esperança, Belvedere, Primor das Torres, Goiabeiras e Jardim das Américas.

Para ele, Cuiabá vive um momento promissor, tanto para quem busca a casa própria quanto para investidores. “Mesmo com a Selic a 15%, o mercado oferece excelentes oportunidades, seja em imóveis prontos, terrenos ou lançamentos na planta”, afirma.

Entre os bairros mais valorizados da capital, Thiago destaca o Jardim das Américas, conhecido por seus imóveis modernos, com plantas integradas e diferenciais como piscina privativa e espaço gourmet. Já bairros como Jardim Cuiabá, Goiabeiras e Bosque da Saúde mantêm alta valorização devido à proximidade com instituições de ensino, unidades de saúde e órgãos públicos, o que favorece a locação de imóveis bem localizados.

Ele também observa mudanças no perfil dos compradores. A demanda por imóveis de alto padrão segue aquecida, com projetos modernos e funcionais ganhando espaço em diferentes faixas de renda. Paralelamente, a locação por curta temporada cresce pela sua versatilidade e alta rentabilidade,



Foto: Assessoria

Atuando com imóveis na planta, Thiago mantém parcerias com construtoras de destaque como Plaenge, Vivart, Gerencial, Gingo e Vila Bosque. Também trabalha com imóveis de terceiros em bairros valorizados

de, incentivando a construção de estúdios e apartamentos compactos.

Mesmo com os juros elevados, Louzada aposta na valorização dos imóveis na planta. “É possível parcelar durante a obra e, ao final, financiar o saldo com o valor do aluguel, o que facilita o pagamento e torna o investimento mais acessível”, explica.

Segundo ele, um dos principais desafios do setor é a atuação de pessoas não habilitadas, que intermediam transações sem a documentação necessária, colocando em risco tanto compradores quanto vendedores.

Pensando no futuro, Thiago acredita no crescimento da demanda por imóveis compactos, de até 100 m², alinhados ao estilo de vida atual, com famílias menores, casais sem filhos e a busca por praticidade na manutenção do lar.

Como conselho, reforça que investir em imóveis na planta continua sendo uma das formas mais seguras e rentáveis de aplicar recursos, seja para revenda ou locação, especialmente em um mercado como o de Cuiabá, que oferece grande potencial para quem sabe identificar boas oportunidades.

É assim que o NOSSO trabalho chega até VOCÊ.

GARANTIR O FIM DOS LIXÕES E O ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO.

O Tribunal de Contas de Mato Grosso está atuando junto aos municípios, fiscalizando recursos e buscando soluções para garantir o cumprimento do Marco Legal do Saneamento e levar mais qualidade de vida para todos.

Acesse os canais e acompanhe o nosso trabalho.

TCEMatoGrosso

tce
mt